

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

Escritorio da Redacção

Box 13 de Junho—26

Cuyabá, 25 de Outubro de 1911.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

AFFONSO COSTA

Homenagem da «A Imprensa»

A «A Imprensa», dedicando o numero de hoje a colonia portugueza aqui domiciliada, honra-se em estampar na sua primeira pagina o retrato do denodado campeão da liberdade, do grande republicano portuguez cujo nome nos serve de epigraphe.

É não satisfazer um orgulho que nos desvaneca, sentimento bem por concorre-mos no limite das nos-as pequeninas forças para salvar o bom nome da hospitalidade cuyabana, que um collega descreze, que milia nos arruaes do obscurantismo jesuita, tem progerado comprometter ultimamente. Neste movimento de sympathia a uma colonia que a nós está irmanada pela lingua, pela raça e pela identidade dos ideaes politicos, somos acumpnhados, estamos certos, por todo o resto da imprensa desta terra hospitaleira e boa, sempre de braços abertos ao estrangeiro de qualquer nacionalidade.

O vulto que hoje honra as nossas columnas pode considerar-se a figura saliente de todo o movimento revolucionario que implantou a república em Portugal.

É um caracter na mais lata accepção da palavra.

Damos linhas abaixo o artigo que com o titulo «Legislador da Republica»—referido-se a Affonso Costa, o homenageado de hoje, disse a apreciação revista «A Illustração Portuguesa» de 19 de Junho ultimo, que se publica em Lisboa, por necessario das manifestações populares de regozijo que recebeu este parlamentar logo apoz a noticia das melhoras de sua saude, atenuada por ligeira enternecida.

«Ao acceitarem-se as moedas do ministro da justiça chegaram de toda a parte noticiis da manifestação de regozijo e povo empulso para preparar festas e de todo o puz



No illustre Dr. Affonso Costa o grande Legislador da Republica Portuguesa

veem curias e teleg annos na affirmacão do maior curialdo pelo doente. Que significam essas manifestações? Que Affonso Costa, acido entrar na linha da multidão. É um venedim! É um homem que sabe querer e sabe realizar. Basta, mesmo levemente investigar a sua vida.

Na Universidade, onde se elaborava a capitalia se conseguiu chegar, viu esse homem forte triumphar, pelo seu talento. Quiz ser leste e foi leste. Depois, quiz ser um grande advogado e o quiz nulo o quo elle conquistou em alguns annos na sua profissão.

O Porto conhecia esse estranho artista da palavra, erudito e violento, logico, dominador, que aos audientes levava tudo de vencida, e se repugnava quando conseguia restituir a liberdade aquellos que lhe confiou a sua defesa. A sua fama illustrava, e um dia, Lisboa viu também Affonso Costa nos seus tribunals. A sua voz forte resboava na

politica; o partido republicano; que então se reconstituiu, com os elementos novos, encontrou fundo logo na sua primeira linha. Então, o advogado illustre, tornou-se em tribuna indermanivel. Parecia feito em bom bronze esse denodado e heroico luctador. Em todas as occasões ia dizer ao povo o que era a monarchia. Era uma rajada era uma devastação. Todo o seu talento vibrava. mais na tribuna popular do que mesmo no tribunal, e assim, naquelles arcanas, ia somando com mão pródigo e accortida, a destruição do velho e decrepito regime.

Finalmente, em vintez depreparação pelo país, os povos acorriam a ouvir-o, e por toda a parte deixava a germe da revolta. Otheatrinha conventual, dominava. Quiz ser o maior tribuna da Republica e foi-o.

Para elle se voltavam todos, nas atencões, todos os olhares, expontaneamente lhe reconhecião uma incontestavel superioridade.

Quando o Porto o elegem deputado elle veio, com Paulo Falcão e Xavier Bataves, constituir no parlamento a obra destruidora que realisava nos concelhos. Nesta estranheza os governos. Contava que D. Carlos, pagada essa legislatura, dissesse ao seu presidente do conselho «se não, caso não viem mais republicanos a Camara. Era sempre aquella figura de destaque a dominar.

No fundo desse homem ha, alem das qualidades exteriorizadas, um grande talento de politico, talento bem differente do d'um simples candidato.

Ao mesmo julgavam-no apenas um orador indermanivel por fim reconheceram que estava nelle um exadista.

O partido republicano tinha oradores brillantes, jornalistas eximios, mas faltavam, como de resto aos outros partidos, os homens «Estado». Nessa primeira legislatura monarchica de maior envergadura, e alguns ministros dissem aos seus intimos: — «Este não é um paladino apenas. Sabe profundar as coisas. É o estadista».

Os proprios inimigos o consagravam. Conhece-se bem toda a sua acção na Camara. Foi elle o deputado que mais golpes vibrou na monarchia. Não se dominava esse homem que as galerias exultavam tremulas de entusiasmo e os adversarios com um asperatissimo respeito. Nunca se lhe respondia com o fô que elle empregava nos seus discursos. A monarchia faltavam resimto essa grande qualidade salvadora. Os seus homens eram falhos de opencia, tão falhos que nos dias das batalhas parlamentares não surgia um paladino bravo como nos dias das batalhas nas ruas não houve um defensor heroico.

Sum o gesto de Paiva Couceiro, dir-se-ia que era um cão pde tordo, nascido bem no fundo das congoelencias, um fronte dos descalabros. Quando chegaram as dnas da dictadura, o maior dos combates se travou, e nelle esteve sempre o illustre candidato. a quem a Republica deveria a mais bella parte da sua obra.

Quando foi nos saír, aahir do campo da oratoria para o do «complicação, elle lá estava, entre os mais denodados, como em 28 de Janeiro. Era um inimigo terrivel, tanto n'um campo como n'outro.

Vicent os dias do ephemero reinado dessa sombra de rei, que foi D. Manuel II, e Affonso Costa continuou sempre a caminhar. Acorria aos concelhos a caminhar a conjura. Lisboa adoptara o, confiava-se-lhe.

Fez-se a Republica. Era tanto uma aspiração, que quasi não houve

A AFFONSO COSTA

protestou. Affonso Costa é o ministro da justiça, e todos os dias o povo o applaude na rua com vivas e palmas a cada decreto que assignava.

Alela! sobre as congregações, a expulsão dos jesuitas, essas decisões que era necessário tomar sem recalcios, sem temer nem as vinganças, nem os commentarios, tomou-as elle.

O povo sentia o seu homem, o seu estadista, que com um gesto de bravura respondia por fim a tudo que se dizia sobre os effeitos dessas leis. Braga, a catholica, deserto não necessitaria a lei da supressão da Igreja do Estado; o morto tão amigo dos seus padros defendeu os-hin e naturalmente uma agitação vir rebentara. Affonso Costa seria desdenhosamente e nem da deliberação viria a Roma sei. Disse-o e foi; Braga recolheu-o com o mesmo entusiasmo que por toda a parte se desenvolveu e o ministro sentia coronar a sua obra.

E de este homem, cujo perfil aqui fica levemente esboçado que Portugal tem muito a esperar, porque se o seu talento e as suas qualidades de estadista são enormes, enorme é também a energia do que tem dado exuberantes provas.

O seu grande passado ali está a afirmar o que deve ser o seu glorioso futuro.

Affonso Costa sabe querer, e saber querer é triumphar de todos os obstáculos.

A Imprensa saudou-o!

Salve Affonso Costa.

Um desagravo

AO NOTAVEL ESTADISTA

DE AFFONSO COSTA

Hei de vos oferecer a mais cara poesia
Ligar-vos com pedras ao pilro da justiça
Expor-vos á ignomínia!

Erguei o peito, erguei-o
Para que as injurias voltem cuspir em cheio
N'estas faces varais!

(Baccha Injuriante)

Herói!

Vaes ouvir o que dizem de ti os teus inimigos; mas antes, contrahe com todas as forças o teu estomago, que não vá elle revoltar-se de nausea, e faz um esforço para suffocar a gargalhada que já vejo a pulzar-te na garganta.

Ouve: Um jornalista escripto por padres inconscientes, a quem o despeito e o odio desportentaram, diz a teu respeito este bello pedacinho: «Continuaremos a julgar illos e factos conforme os seus principios da razão e do bom senso, chamando um gatinho: gatinho; Affonso Costa: um ladrão.»

Chamam-te ladrão!

Mas quem assim te calumnia? Olha bem dezas alturas, para a lama que lá em baixo se revolve e se amontoa. Não vês? Todas essas cabeças raspadas, todas essas caras feitas á navalha são

Foi quando o velho reino, o Portugal glorioso,
Opprimido pela guerra nra do despotismo
De uma realçada voz, e de um clero asqueroso,
Da miséria e da dor rotava pelo abismo,

Que ergiste lutando em prol desse altoroso
Ideal de Liberdade, Amor e Patriotismo,
Levando o heróico povo a derribar, garboso,
A infame tyrannia e o negro fanatismo.

Dentro scintillações empiricas de gloria
Teu nome brilha nas paginas da Historia,
Teu feio cantando rindouras garapias.

Pugnador da Razão, da Luz e da Verdade,
Bate saúde, governo a cada da Liberdade,
Salve! Libertador da patria de Camões!

Cuiabá

U. Cuyabano.

as dos teus inimigos; são as legados prometidos... oh! d'aquelles a quem tu desamarcas-te, a quem tu apostaste a porta da rua, a quem tu arruincaste as victimas que elles devoravam.

Calumniam-te! Pois também os judeus não cuspiram nas faces do Christo, e ao exemplo de amor e de soffrimento, e não cobriam de injurias os estereos de sua agonia?

Misericórdia bem. Não lhes descobres nos semblantes satânicos o appetito da voragem, o instincto da volúpia, o desejo da prepotência? Não vês como elles atiram parti os seus olhos chamuscados cheios de colera e de vingança? Não reparas como elles blasphemam no furor a sua impotência? Não lhes ouves os apupos? Não lhes sonthes os grunhidos de fôrca com que agonizam á tua justiça serena?

Olha: repa a aquella cara imunda e obesa; sabes de que se coxeixa? De que tu o arruincaste ao g. osos sonduas da sua amita, uma meiga idealina que havia sido seduzida por entre as grades impudáveis do confissão etc.

Pois os teus olhos n'aquelle sotinha ostarapada: não lhes podes os lamentos? E que, apesar de padre, também é homem e tu obrigaste o a deixar um testamento querido que a occultas lhe sorria na alcova perfumada d'uma mulher adúltera...

E então os milhões que já tinham debaixo das presas, o as beas que, quando os raios de raio, lhes baixavam a cauda dos roupões... e os

Chamam-te ladrão!

Assim tinha de acontecer. Os heróes são martyres também; o camião da gloria está juncado de espíritos; para chegar á immortalidade é mister levar uma cotoca bem forte onde o despeito, a calumnia e o odio não possam fazer massa.

Colocho não foi excomunicado e injuriado quando soube o novo mundo?

Tiradentes pensou porventura, ao exilar o ultimo o suspiro, que o 31 de Abril seria um dia glorificado pelos seus posteros?

Bombarda acaaso imaginou que o dobro funebre da sua morte seria o *parce sepulchri* da monarchia?

Chamam-te ladrão!

Volta-lhes as costas; levanta essa cabeça aureolada e ouve os applausos da humanidade que te contempla; atira os olhos para osse horizontes immensos que te cercam e então verás, em cada canto, a figura chrysellina da Verdade a apontar-te o camião da gloria. E quando se egrir a estatua que ha-de immortalisar o teu nome, o bronze onde ella se fundir, pa'pitando e vibrando como as coisas immortaes, ha-de retinir eternamente nos nos-oss ouvidos a lembrar-nos, a nós o camião da Luz, da Verdade e da Justiça, e ao jesuitismo repudiado, que no coração da Patria Portuguesa não ha

mais logar para os seus crimes.

Salve Affonso Costa!

MARCONIGRAMMAS

SERRAVALLO CERVARETO, 32 DE SETEMBRO
O governo da república portugueza já está cõoscendo legar para os por no fisco. Cõsta em vista de verdu, que Affonso Costa já morreu ha muito, lyachudo pelo povo, sendo apenas o seu espirito que vivo a fazer piruetas por toda a parte.

Box Desacato 31 DE SETEMBRO:
É absolutamente falso que esteja presidindo a república portugueza o Dr. Manuel Arraújo, a verdade, que está sob a mais absoluta verdade, é que a monarchia ha muito; foi natural: sendo chamado para formar gabinete o jesuita Gonzaga Cabral.

SERRAVALLO, 34 DE SETEMBRO:
Acaba de ser decretado Estado Pontificio o territorio portuguez. É o mais bello riego de heroismo e de nobreza de que ha memoria sobre a terra. O papa segue no primeiro acoplado a tomar conta da cadira. Salve a esse povo portuguez! Moxo no Box Desacato, 35 DE SETEMBRO:

O governo da república portugueza reconhece que a salvação do país está no clericalismo acaba de pedir perdão no vaticano: dos seus erros, o papa concedeu sob condição ser fuzilado o ministro heróico Affonso Costa que acaba neste momento de entrar a camella. N'vo ministério fica assim composto: Exterio, Dr. Biago de Boja; Interior, padre Cabral; Justiça, general Honan Christó; Guerra, generalissimo Palva Concoiro; Exterior, Padre Mattos.

Box Desacato, 36 DE SETEMBRO:
Amanhã será dado grande baile no palacio das necessitades em regoção pela victoria dos jesuitas. Ha grande minação. O sacro collegio cantará em coro como nota de negro o —vem cá malici — com todos os requieiros precisos. A missa admittida apra o maximo brasileiro em homenagem ao Brazil.

Box 37 DE SETEMBRO:
Por decreto pontificio acaba de ser decretada a restauração das fogueiras da inquisição para maior gloria de Deus. A inquisição será feita com a queima geral de todos os ministros do governo provisório. Oh formatura!

(Agencia Evans).

AGUA

O orgão da situação sahúu em seu numero de 20 desta, com uma defesa palmaria a Hydrantia, pela accusação que fizemos de não ter previamente avisado a população d. falta de agua que houve em dias da semana finda.

Diz o nosso respeitadissimo dia-rio, que aquella reputação não podia prever a falta de ienna, que devia ser fornecida por quem quer que seja, o dahi o *empresário do facto*...

Rasãoavel logica, sim senhor, então; a Snr. D. Hydrantia não podia prever, não tinha obrigação de saber da

quantidade de lenha que exos-
ta para o seu custeio? E sa-
bendo como acreditamos, não
podia, hoje, prevendo que a
manhã ou depois não forne-
ceria água à população, por
esse motivo, dar um aviso de
dia da imprensa, quando temos
dois diários na terra, e entre
elles o illustre defensor?

Ora, seu collega...

Noivos

O sr. Cap. Candido Texei-
ra Cardoso e sua Exma. Con-
sorte, em ch'c cartão, partici-
pou-nos o contracto do casame-
nto de sua gentil filha Car-
nem, com o sr. Cesario Sa-
vostre Cesar negociante des-
ta praça.

Agradecendo tão honrosa
gentileza, damos os nossos
parabéns aos noivos, desejan-
do-lhes mil felicidades.

Palavra

«Antes de tudo», meus
respeitosos cumprimentos aos
meus carissimos e amabilis-
simos leitores. Não é plagio,
nem tamponço engrossamen-
to, não, senhores, é pura e
simplesmente o desabafar dos
sentimentos de amizade e
gratidão que lhes consagro.
Depois de tudo isto, vou ao
assumpo que me traz hoje
perante vós.

Estamos com as eleições á
porta, e como tem appreci-
do candidatos de todo os la-
dos para os cargos munici-
pales e estaduais, eu tambem
venho hoje submisso apresen-
tar ao activo, nobre e independe-
nte eleitorado de minha terra,
a candidatura do meu humil-
de nome para deputado á
nossa Assembléa Legislativa,
sim, senhores, quero ser de-
putado, quero tambem com o
auxilio do brioso eleitorado
cuiabano, occupar uma das
cadeiras da Assembléa, afin
de por os meus fracos prestí-
mos, a minha actividade toda,
em prol desta cidade; della
unicamente, que desejo ele-
vada á altura de um principio.
Oh! ferro.

Para apresentar-me como
candidato—tenho forçosa-
mente de dar publicidade do
meu programma a seguir, ca-
so o meu nome seja suffragado
e isto distincto eleitorado, muito
embora, seja isto um custo-
mo velho corriqueiro. Po-
rem, como não temos outro
meio de apresentação, nos
conformamos com elle, e to-
dos, cada qual de sua vez,

vão dando ao vento da publi-
cidade o seu feneratorio a se-
guir, expondo os milhões de
benefícios que farão em bene-
ficio do povo, do lugar etc.
etc, caso seja o seu humil-
de nome suffragado nas urnas pe-
lo independente e activo eleito-
rado.

Pois bem. Sendo eleito, o
meu primeiro serviço em si-
gnal do agradecimento, será
apresentar um projecto para
que todos os eleitores gozem
das seguintes regalias:

1.º Direito de votarem em
duas chapas;

2.º Passagem gratuita nos
electricos do Dedito;

3.º Livre direito de votos
a-s empregados publicos, que
não poderão ser demittidos
dos seus cargos, salvo se vo-
tarem com a opposição;

4.º Isenção d' imposto, de
profissão, áquelles que o pa-
gam, bem como de todos os
direitos cobrados pela uni-
cipalidade;

5.º Permissão para anda-
rem de bicycleta nos jardins
publicos;

6.º Direito de fazerem mee-
tíngas sem serem prohibidos
pela policia;

7.º Faculdade de publica-
rem boletins, não sendo diffa-
matorios, sem que sejam pro-
cessados por isso.

Finalmente, os eleitores
terão afora estes, outros fa-
vores que serão concedidos
de accordo com a sua dedi-
cação politica.

Além destes beneficios ex-
clusivamente em favor dos
electores, garant, ainda a-
presentar projectos de outros,
que e pero arranjar a sua a-
provação pelos illustres de-
putados, meus nobres col-
legas. Assim é que, farei:

a—O governo do Estado
assignar um contracto com o
Dedito para a electrificação
geral da cidade em todos os
seus ramos de actividade e do
progresso material;

b—Augmentar a 10 contos
a subvenção aos sa'estano,
pelos relevantes serviços pre-
stados á cathezeze;

c—O Batalhão de Policia
não aceitar os electores que
alli vão voluntariamente a-
sentar praça, por meios po-
liticos;

d—A Camara Municipal
entrar em accordo com o Go-
verno afin de fazerem o em-
bellamento da capital, con-
certando as praças ruins e tra-
vessas tanto como modelo a
praça da Republica;

e—A Santa Casa só ter co-

mo empregados gente da po-
litica, afin de continuar a
anarchia que alli reina;

f—Os barbudos francisca-
nos não exhibirem em publico
as suas indecentes e carna-
lesas roupagens de eremitas
da antiguidade;

g—O governo nomear pa-
ra officios de força publica,
homens que satisficam os re-
quisitos necessarios para ga-
rantir a anarchia e a desor-
dem;

h—O mesmo elevar a 2 o
numero dos fiscaes de cada
companhia e empresa au-
gmentando-lhe: 100% dos
seus vencimentos;

i—Augmentar os privile-
gios e favores das empresas
Arthur mouet e Electrica Na-
tional;

j—Executar sem dó nem
piedade a multa que merecer
o fornecedor de lenha da Hy-
draulica, quando faltar com o
fornecimento, obrigando assim
a Hydraulica, deixar de dar
agua ao povo;

—E outras e outras cousas
de interesse geral que com o
andar do tempo irei apresen-
tando á aprovação da Assem-
bléa.

Por tanto amigos dedica-
dos e electores queridos... in-
dependentes, espero que to-
dos vós, sem distincção de cor
politica, dêem um rasgo da
vossa liberdade de voto, suf-
fragando sem rebuços, sem
covardia, sem medo, nem te-
mor, o meu nome para o ele-
vado cargo de deputado por
esta capital.

Tenho dito.
Vosso criado obr.ºº.

Mattre Neves.

Pipocadas

—Oh! Olampio, para que
essas carabinas que estas
comprando,

—São para o Serviço de
Protecção aos Indios.

—Para que precisam dellas
lá?

Ora, para o pessoal de-
fender-se quando for ataca-
do...

—Á bala é que fazem a
protecção?

—E tá claro, ninguém n'es-
te mundo é de ferro...

—Antes de tudo.

O que?

—Este programma todo

vocêde...

E depois?

—Adens viola; tomára a
chapa dinheiro para pagamen-
to das dividas, quanto mais
para tudo isso. Qual, isto foi
só para encher linguaça...

—Então a opposição colli-
gou com a dissidência do
partido situacionista, apre-
sentando o mesmo candidato
para Intendente, hen?

—Está claro, quem não tem
cão, caça com gato...

—E's do Escolastico ou o

Horacio?

—Eu? dos dois quero dis-
tancia, eu cá, sou progressista
de chapa e cruz...

Tableau...

—Então, faltando lenha pa-
ra a Hydraulica dar agua a
manhã, não pode a população
ser hoje avisada?

—Está claro que não?

—E porque?

Porque "O Debate" as-
sim o quer.

Chico Pípicca.

PROGISO

Ao brioso e independente
eleitorado Cuiabano, apre-
sentamos ao suffragio a seguinte
chapa para os cargos munici-
pales cujo: nomes certamente
satisfarão os requisitos pre-
cisos para esse: postos, visto o
passado politico de todos e-
les, ser bastante conhecido e
apreciado.

PARA INTENDENTE MUNICIPAL

Advogado João Bento de Lima
PARA VICE INTENDENTE
Músicista João Borges Montenegro
Capm. André Baixote

PARA VEREADORES

Bacharel João Cadillo
Electricista Humberto Canino
Dr. Fernando Gazolins
Ocel Arthur Moreira Filho
Dr. Hercules Plaviometro
Dr. Pedro Dedito
Capm. Electrico Crea
A. S. dos Santos Ceará
Miguel Mansur

PARA SUPPLENTES

Capm. Antonio A. da Costa Leite
Luiz Alves Ferreira (o bentevi)
Major João Banana
General Pedro C. Jarçem
Capm. Manoel Moreago
Marechal Farnacio M. Rodrigues
Capm. João Ceorio

Tenente Romão Caipara
Bidi da casa do Nhonhô
PARA JUIZ DE PAZ

1.º Districto
Coronel Luis Pó de Manteiga
Capitão Manoé Pópó
João Chifundo
SUPLENTE

Dr. João Pelgado
Capitão Joaquim Fato
Dr. João N. Laranjeira
2.º Districto

Agrimensor José N. 500 Homens
Bacharel Octavio Navarros 250
Acylio Carneiro

SUPLENTE

Capitão João Bocca d'Agua
Major Alexandre Frota (o Xandô)
Capitão Zephi Arremataram
Cayabá 25 de Outubro de 1911

Alguns descontentes

Luz Tenuta & Irmão

AVENIDA PONCE N.º

Grande sortimento de
fascinas para vestidos
de senhoras, artigo fino
e de bom gosto;

Roupas feitas para ho-
mens;

Calçados para homem
senhoras e crianças;
Óculos de cores, mu-
quitas de costura, redes
arceiros, etc etc.

Atalhados para me-
sas;

Morins superiores de
de diversas qualidades,
especialidades no artigo;
Aramo farpado;

Grande quantidade de
ferragens em variados
artigos;

Aguilhas para gram-
phones;

Sortimento completo
de medicamentos em tin-
tura, etc.

Enorme sortimento de
generos de primeira qua-
lidade, vinhos, doces,
conservas, etc, etc.

CASA DE LUÍZ TE-
NUTA & IRMÃO

Visitem a esta conheci-
da casa, antes de faze-
remas suas compras, e
ali acharéis tudo o que
de bom e barato pode-se
desejar.

LUÍZ TENUTA & IRMÃO

Avenida Ponce n.º

Chapeos castor, ingles,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma,
Praça da Republica 8

Relojoaria e Joalheria Tenuta.

7—Praça da Republica—7
Grande sortimento de relógios,
artigos finissimos e va-
lor artistico.

Bom e barato, sem competen-
cia na praça.
Ao Tenuta!

7—Praça da Republica—7

Aparelhos de louça pa-
ra lavatórios;

Idem de porcelana pa-
ra mesa de jantar e de
chá, artigos finos e de ri-
ca fantasia, recebeu.

Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica 8.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que
funciona com todo o ri-
gor da boa hygiene, com
promptidão, esmero e
trabalhos aperfeiçoados,
em qualquer corte de ca-
bello e feitiço de barbas.

Usa as melhores navas
das do mundo—as Sue-
cas, perfumarias dos me-
lhores fabricantes, pre-
ços medicos etc, etc.

Barbearia João Bento.
Rua Ricardo Franco n.º

MARIO SERRA

Escrivão do 1.º carto-
rio de orphãos, da Comar-
ca desta capital.

38—Rua P. Celestino—38

VINHO SÃO RAFAEL

O amigo das creaturas,
o unico conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortan-
te, tónico, digestivo, etc,
etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Repu-
blica n.º 8.

O unico importador
deste apreciado nectar,
no Estado de Mato-Gros-
so.

Chamefios trabalha-
dos com perfeição en-
contra-se na casa n.º 37-
rua Barão do Melgaço.

Casemira preta, ingle-
sa, artigo fino, o que ha
de especialidade.
Recebeu

Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

encarregase de todo serviço typog-
rafico com presteza, assio e por pre-
ços reduzidissimos.

Cadeiras austriacas
para virandas

na casa de Manoel Rodri-
gues Palma.

Praça da Republica 8.

APOLICES FEDERAES

A sociedade B. da Santa Casa
de Misericordia, l'esta capi-
tal, precisa fazer acquisição
de apolices da divida publico
federal, pagando-as a vista,
podendo os interessados en-
tenderem-se com o respectivo
thesoureiro Sr. Major João
Lourenço de Figueiredo.
Secretaria, em Cayabá 22
de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gungel do A. Junbr.

Rapaziada!

Quereis andar bem
vestidos, chitche e ele-
gantes?

Manda preparar as
vossas roupas pelo Joa-
quim Jorge o unico al-
faiate de Cayabá que sa-
be transformar o vos-
so corpo em elegante
modelo de perfeição
capaz de enfeiti-
çar a mais rebelde titia.
Correi, correi a alfaiate-
ria do Joaquim Jorge a rua
da Esperança n.º 9.

ALGOL CLETEAS

O melhor aperitivo, i-
melhor calmante, supere
ora todas as aguas di-
gestivas e orçell, o ami-
go inseparavel dos cyclis-
tas, é verdadeiramente o
unico poderoso remedio
para combater o cansa-
ço, a languidez e abati-
mento; encontra-se na
loja de Manoel Rodrigues
Palma.

Praça da Republica 8
O unico importador
neste Estado.

Tabellito Rodstein

1.º Garbeto
Rua 7 de Setembro n.º 25.

Espartilhos com duas ligas
para senhora a 12\$000
Só na loja de Manoel Rodri-
gues Palma—Praça da Repu-
blica n.º 8.

Chronos o que pode haver de chit-
che, para cumprimentos de natalicio na
TYP. CALHA'O

O VELHO SEVERINO pho-
tographo ró trabalha até o
fim d'este mez e segue para
Aquidauana onde já está
com casa alugada.

Chapeos de palhinha para
homens, artigos chitche e modernos.
Bolsas de couro para senho-
ras, encontra-se na loja de Ma-
noel Rodrigues Palma.

Postaes a 100 réis só na
TYP. CALHA'O

Papel orn chitche para decorear
novidade, na
TYP. CALHA'O

BARBEARIA

Leonel Gomes é Bar-
bero, estabelecio com
officina de barbeiro e en-
belleiro á Rua 1.º de
Margo n.º—proxima aos
seus freguezes e ao pu-
blico em geral, que tem
a seu serviço um hom ofi-
cial, habilitado a satis-
fazer a todos, garantin-
do-lhes serviço prompto
e esmerado.

Possue um bom sort-
imento de artigos de per-
fumarias dos melhores
fabricantes.

Em assio, trabalho
cansado e presteza, de-
safia competidores.

Correi pois rapaziada
á Barbearia do Leonel,
se quereis andar com o
vosso cabello e a vossa
barba, no rigor e chitche-
mo da moda.

Ao Leonel! Ao Leonel!
Rua 1.º de Margo, es-
quina em frente ao Es-
criptorio dos Srs. Almi-
da & Comp.º